

# O GÊNERO TIRA EM QUADRINHOS: RESPONSABILIDADE E LETRAMENTO PARA A CONSTRUÇÃO CRÍTICA DO ALUNO

Alixandra Guedes Rodrigues de Medeiros e Oliveira<sup>1</sup>

*Universidade Federal da Paraíba (PROLING-UFPB); [alixandragm@gmail.com](mailto:alixandragm@gmail.com)*

**Resumo:** O gênero tira em quadrinhos constitui, sob nosso olhar, nas aulas destinadas à leitura, uma prática dialógico-discursiva que corrobora para o letramento social do aluno, uma vez que os recursos verbo-visuais deste gênero conduzem à leitura e à interpretação do mundo e das diversas práticas existente na sociedade. A partir dessa perspectiva, tomamos a seguinte questão-problema: de que modo uma abordagem do gênero tira em quadrinhos, em âmbito de planejamento, pode contribuir para o ensino-aprendizagem de leituras discursivas e para o desenvolvimento da responsividade nos alunos? Desta forma, elaboramos uma proposta didática que comporta o gênero tira em quadrinhos em aulas de leitura voltadas para os anos finais do Ensino Fundamental II, pois concebemos o fato linguístico como algo situado sócio-historicamente, inserido num dado campo discursivo, de modo que o entendimento acerca dos diversos problemas sociais (racismo, democracia e machismo) materializados no gênero tornam-se veículo para a realização do letramento social dos alunos. Anuímos, assim, aos estudos sobre Letramento (Soares, 2010; Rojo, 2009; Kleiman, 1995) e aos estudos do Círculo de Bakhtin (2010, 2016, 2017) por entendermos que o trabalho com a leitura dialógico-discursiva contribuirá para o desenvolvimento da criticidade responsiva do aluno. Por se tratar de uma proposta didática, os resultados efetivam-se no âmbito de contribuirmos com uma formação de professores cada vez mais voltada para uma concepção dialógica e discursiva de ensino de língua portuguesa.

**Palavras-chave:** Gênero tira em quadrinhos. Proposta didática. Letramento. Responsividade.

## INTRODUÇÃO

É preciso tomar o processo de ensino-aprendizagem não apenas como algo relacionado às descrições dos níveis linguísticos – relevantes ao domínio da língua – ou às considerações que têm por foco o produto final – no caso da escrita – e sim pensá-lo, principalmente no que tange à leitura, em seu percurso no qual o sentido vai sendo construído a partir da dialogia entre os interlocutores (leitores e escritores), seus lugares de fala e os textos em si.

Desta maneira, concebemos que fazer uso do gênero tira em quadrinhos no ensino de língua, especificamente nas aulas de leitura, configura-se como um atividade de letramento social, posto que este gênero é atrativo por, quase sempre, veicular o humor e os seus recursos verbo-visuais, encarregados pela construção de sentidos, fomentam a leitura e a interpretação dos acontecimentos sociais. Assim, levantamos a seguinte questão-problema: de que modo uma abordagem do gênero tira em quadrinhos, em âmbito de planejamento, pode contribuir

<sup>1</sup>Doutoranda em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING), na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), com bolsa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), proc. 88882.182506/2018-01.

para o ensino-aprendizagem de leituras discursivas e para o desenvolvimento da responsividade nos alunos?

Diante dessa problemática, nosso objetivo geral é formular uma proposta didática que comporta o uso do gênero tira em quadrinhos em aulas de leitura. Constituem nossos objetivos específicos, a) refletir sobre a viabilidade de abordagem desse gênero discursivo em sala de aula, com o intuito de promover o letramento social dos alunos, por meios de leituras discursivo-reflexivas e b) contribuir com discussões que aproximem a didática da língua às situações sociais/reaís de uso da linguagem, uma vez que as práticas de ensino necessitam priorizar a materialidade linguística enquanto contextualizada, banhada pelos acontecimentos sócio-históricos.

Para tanto, nos embasamos nas contribuições advindas do Círculo dos Estudos Dialógicos (Bakhtin, 2013, 2016; Volochínov, 2017) e dos estudos do Letramento (Rojo, 2009; Soares, 2010; Kleiman, 1995), por acreditarmos que ambos leem o discurso enquanto vida em movimento, como uma prática de linguagem, de forma que a leitura discursiva ao ser trabalhada em sala de aula contribuirá para o desenvolvimento da responsividade do sujeito aluno, conduzindo-o a atitudes éticas diante de situações de preconceito, machismo e corrupção.

Partimos, portanto, da concepção de que o fato linguístico necessita ser observado enquanto inserido numa dada esfera social para constituir-se como um fato de linguagem, de maneira que selecionamos algumas tiras em quadrinhos que abordam temas como preconceito racial, machismo e democracia, presentes nos enunciados das personagens *Dona Isaura*, *Armandinho* e *Márcia, a neurótica*, produzidos pelos cartunistas/ilustradores Junião, Alexandre Beck e Rogério Brum, respectivamente.

## **1. DIALOGISMO, ENUNCIADO E RESPONSABILIDADE**

Para a Análise Dialógica do Discurso (doravante ADD) a língua deve ser entendida enquanto resultado, não acabado, da vida verbal em contextos específicos de comunicação e de interação. Bakhtin (2011, p. 410) ressalta que “não há limites para o contexto dialógico (este se estende ao passado sem limites e ao futuro sem limites)”; não existe nada absolutamente morto: cada sentido terá sua festa de renovação. Questão do grande tempo”. É, portanto, a essa latência de renovação que os estudos bakhtinianos denominam de dialogismo ou concepção dialógica da linguagem.

A língua, desse modo, “passa a integrar a vida através dos enunciados concretos (que a realizam); é igualmente através de enunciados concretos que a vida entra na língua” (BAKHTIN, 2011, p. 265). Na trajetória dialógica, o enunciado apresenta como partes integrantes um projeto (a intenção do dizer), um autor (o sujeito) e a execução (a realização por parte do sujeito de sua própria intenção). Ao se considerar esta tríade constitutiva do enunciado torna-se viável apreendê-lo como uma criação da interação social, “tanto a mais próxima, determinada pela situação da fala, quanto a mais distante, definida por todo o conjunto das condições dessa coletividade falante” (VOLCHÍNOV, 2017, p. 216), de maneira que o enunciado é, sempre, construído por um eu relativo a seu(s) outro(s), almejando um retorno.

O enunciado apresenta, assim, uma natureza responsiva, visto que toda compreensão almeja uma resposta e é essa condição que funda cada enunciado como um elo na corrente complexamente organizada de outros enunciados (BAKHTIN, 2011, p. 272). Reside na natureza ativamente responsiva do enunciado a condição ética evocada por Bakhtin. Sob a ótica do autor, estamos em constante relação com o outro – seja ele um único ser ou o ser social – colocamo-nos em infinita interação, como um constructo, arvorando-nos num processo que não emerge de nossas próprias consciências e sim das diversas relações axiológicas situadas sócio-historicamente.

O conceito de responsividade elaborado por Bakhtin (2010) nasce na existência dos sujeitos e na condição indissociável que existe entre *responder* e *responsabilizar-se* por uma resposta, do lugar único que ocupa, ele (o sujeito) confere acabamento e assinatura às suas ações e é este assinar que fomenta às possibilidades de resposta. Esse movimento se dá numa (re)ação do sujeito quando ocorre a compreensão, já que

O ato responsável é, precisamente, o ato baseado no reconhecimento desta obrigatória singularidade. É essa afirmação do *meu não-alibi no existir* que constitui a base da existência sendo dada como sendo também real e forçosamente projetada como algo ainda por ser alcançado (BAKHTIN, 2010, p.99) (Grifo do autor).

Assim, agir responsivamente implica assumir para si, e frente ao outro, uma postura de resposta e de responsabilidade ética, visto que o lugar que o eu ocupa é único e singular, porque “ser realmente na vida significa agir, é não ser indiferente ao todo na sua singularidade” (BAKHTIN, 2010. p. 99).

## **2. LEITURA DISCURSIVA E LETRAMENTO SOCIAL**

Entendemos que a leitura assume uma posição de destaque no transcurso da compreensão de textos e, portanto, deve estar pautada numa concepção de linguagem enquanto interação. Desta forma, a linguagem concebida como um ato dialógico, interlocutivo, demanda a interação dialógica entre autor e texto, o que conduz à produção dos discursos (JURADO e ROJO, 2006, p.39).

Interpretar, desse modo, implica a produção de sentidos que resultarão em uma atitude responsiva, realizada por um sujeito situado, num dado tempo e espaços sociais. Nas palavras de Almeida (2013, p, 11), “ler é um processo interativo de cruzamento de diversas e variadas vozes que interagem para construir o sentido”, procedimento que se efetiva na ordem da pluralidade de significados, uma vez que a leitura não encerra-se na materialidade linguística, necessitando da presença de um auditório que lhe confira sentidos.

Acreditamos, diante dessa conjuntura, que a leitura discursiva constitui-se como uma prática de letramento social dos alunos, contribuindo sobremaneira para o desenvolvimento da percepção crítica frente aos acontecimentos que permeiam a sociedade. Com o avanços das pesquisas no âmbito do Letramento, aponta-se, com algumas divergências, para a dimensão social desse fenômeno, o que extrapolaria as fronteiras do atributo pessoal de ler e escrever, conformando-se como uma prática social, uma vez que o “letramento é o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e escrita, em um contexto específico, e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais” (SOARES, 2010, p. 72).

Compreendemos que estabelecer a relação entre leitura e escrita, valores e práticas sociais é postar-se de maneira dialógica frente ao texto e ao outro, assimilando que é corrente o vínculo entre os discursos, sejam eles anteriores ou posteriores. É estar consciente do lugar único e singular que ocupamos no meio social, num processo interativo e dinâmico, no qual são mobilizados conhecimentos prévios e o sujeito coloca-se perante ao enunciados lidos de forma responsiva e ativa, sem eximir-se.

Consoante à perspectiva “ideológica”<sup>2</sup>, o letramento não é meramente um instrumento neutro a ser utilizado nas práticas sociais, conforme aponta a perspectiva “progressista”. O letramento social configura-se como um complexo de “práticas socialmente construídas que envolvem a leitura e a escrita, geradas por processos sociais mais amplos” (SOARES, 2010, p. 74-75) e que se tornam “responsáveis por reforçar *ou* questionar valores, tradições e formas de distribuição de poder presentes nos contextos sociais”(SOARES, 2010, p. 75, grifo da autora).

<sup>2</sup>Para aprofundar o conceito, sugerimos as leituras de Street (1984) e Freire (1970; 1976).

Isto posto, o ato de ler, no horizonte dialógico, supera o limite de uma habilidade ou de uma técnica e exige do leitor a mobilização da convergência entre o sujeito e a realidade sociocultural que o abarca. Nesta perspectiva de processo de leitura, o gênero tira em quadrinhos requisita uma leitura dos elementos verbo-visuais que formam a materialidade do texto, bem como, a intersecção do gêneros discursivos, do contexto social, para, então, interpretar proficuamente os significados dos textos.

### **3. POR UMA LEITURA DIALÓGICO-DISCURSIVA DOS GÊNEROS**

Bakhtin (2016, p.12, grifos do autor) defendia que “cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seu *tipos relativamente estáveis* de enunciados, os quais denominamos *gêneros do discurso*”. É nesta seara rica e diversificada que o gênero tira em quadrinhos surge envolta pelos gêneros charge e cartum, o que nas palavras de Ramos (2009, p. 357) pode ser compreendido como um campo maior, “um hipergênero chamado quadrinhos, que abriga diferentes gêneros autônomos, unidos por elementos comuns”.

O gênero tira em quadrinhos apresenta algumas características que são recorrentes em sua construção, independente da temática abordada. São elas: 1. predomínio da sequência narrativa; 2. presença de personagens fixos, ou não; 3. a narrativa pode ocorrer em um ou mais quadrinhos, depende da demanda da indústria cultural; 4. em muitos casos, o rótulo, o título e o veículo de publicação servem de indícios para a leitura; 5. a linguagem visual é predominante e 6. formato retangular. Existem as tiras cômicas, também conhecidas como tiras em quadrinhos, são as mais utilizadas nos jornais nacionais e abordam acontecimentos pontuais. Já as tiras seriadas apresentam histórias narradas em partes, à semelhança do folhetim (RAMOS, 2009, p. 364).

Pensada enquanto gênero discursivo, baseado principalmente no humor, a tira em quadrinhos encena um discurso inofensivo que tem objetivo provocar a reflexão, criticar e satirizar algumas posturas sociais. Em seu processo produtivo, o autor busca estabelecer uma conexão com seus leitores para que este possa se posicionar de modo crítico frente a temática em questão. Logo é primordial compreender o conteúdo historicamente discursivo instaurado, sendo relevante, portanto, que os leitores compartilhem do contexto no qual se inscreve o tema, uma vez que a leitura discursiva ultrapassa os elementos a serem visualizados na tira, pois o discurso é meio difusor de ideologias e representações identitárias.

Neste panorama, o processo de ensino-aprendizagem de língua materna aproxima-se do enfoque ideológico de letramento que tem “apontado para a heterogeneidade das práticas sociais de leitura, escrita e uso da língua/linguagem em geral em sociedades letradas e têm insistido no caráter sociocultural e situado das práticas de letramento” (ROJO, 2009, p.102); e em muito depende da postura assumida pelo professor no intrincado e dinâmico espaço que é a sala de aula.

As concepções de ensino e de língua priorizadas pelo profissional de línguas são determinantes para o planejamento, aprimoramento e execução das aulas, transformando-as em momentos de significação, elos com a realidade sociocultural dos alunos. Em vista disso, refletir sobre a formação do professor, seja ela inicial ou continuada, significa pensar a respeito dos fatos concretos que perpassam a prática de ensino cotidiana, visando identificar possíveis problemas e, sobremaneira, apontar alternativas que colaborem para o desenvolvimento das aulas ou mesmo tecer elogios e divulgar resultados que fomentem a prática de outros professores.

Incutido dessa premência em contribuir para a elucubração acerca o processo de leitura, evocamos o debate sobre os gêneros discursivos atrelados à perspectiva do letramento social por acreditarmos ser o professor o sujeito a ser contemplado em primeira instância, pois o uso social dos gêneros discursivos constitui-se como uma ferramenta de reflexão na sua transposição didática em sala de aula, o que, a nosso ver, justifica nossa breve contextualização e relações com a formação crítica do aluno através do ensino de língua materna, com vistas à contribuir para a formação do sujeito-professor, enquanto ser consciente de seu papel social, único e singular, e, por isso, agente ativo na mediação das situações de leitura e escrita com objetivos claros e bem definidos.

#### **4. A PROPOSTA DIDÁTICA**

##### **Justificativa**

Trabalhar com a língua sob a ótica dialógico-discursiva apresenta relevância devido à condução que propicia aos alunos na observância das manifestações do sujeito social e das formas como os discursos são empregados nas várias esferas discursivas sociais, estimulando a produção de sentidos críticos e, por consequência, fomentando o letramento social, já que este não é aspecto apenas da cultura, mas das estruturas de poder numa sociedade (KLEIMAN,1995, p. 38).

Sob esse prisma, frente ao universo dos gêneros discursivos, destacamos a relevância do gênero tira em quadrinhos por este apresentar em sua verbo-visualidade elementos saturados de significação, exigindo do leitor uma leitura atenta, bem como a busca de subsídios extratextuais, para a construção dos sentidos que ali estão perpassados. Esta característica assegura sua relevância enquanto ferramenta no fazer pedagógico para o desenvolvimento e ampliação da competência leitora dos sujeitos. Destacamos que a proposta didática por nós elaborada é indicada para os anos finais do Ensino Fundamental II. Contudo, a depender das realidades existentes, poderá ser trabalhada também no Ensino Médio.

### Objetivos gerais

- ✓ Favorecer e incitar leituras discursivas do gênero tira em quadrinhos
- ✓ Fomentar a análise do uso da linguagem verbo-visual com ênfase para os discursos acerca do preconceito racial, do machismo e da corrupção/política.

### 1º Encontro (02 aulas)

#### Tiras a serem utilizadas no encontro 01

##### Tira 1



Disponível em: <http://www.juniao.com.br/dona-isaura/>  
Acesso em: 27/04/2018

##### Tira 2



Disponível em: <http://www.juniao.com.br/dona-isaura/>  
Acesso em: 27/04/2018

- ✓ **Conteúdo:** Contextualizar o gênero tira em quadrinhos (doravante tira); Características da tira a partir de leituras discursivas; Texto de apoio sobre o percurso de origem e circulação da tira.
- ✓ **Objetivo:** Polemizar sobre a tira, focando em sua existência e função no âmbito social. Compreender as características do gênero a partir da leituras da tiras selecionadas. Refletir sobre o preconceito racial materializado nas tiras.
- ✓ **Descrição das atividades:**
  - Nortear os alunos a se colocarem sobre suas experiências de leitura de tiras, de maneira que sejam expostos seus conhecimentos prévios relativos a este gênero discursivo. Mediar a discussão em sala.

- Esquadrinhar a apreensão do conteúdo da aula por meio do desenvolvimento de uma atividade escrita (gênero relato) na qual os alunos façam apontamentos sobre suas experiências de leituras de tiras, as características do gênero, a circulação na sociedade e função social.
- Apresentar as tiras 1 e 2, evidenciando as características deste gênero.
- Leitura do gênero canção “A carne”, de Elza Soares, para favorecer a reflexão sobre o racismo. (Disponível em <https://www.lettras.mus.br/elza-soares/281242/>)
- Incentivar leituras discursivas que viabilizem aos alunos a compreensão do discurso sobre o preconceito racial instaurados nas tiras, a sua circulação social, a presença e a postura dos sujeitos sociais nelas representados, o contexto sócio-histórico do negro na sociedade brasileira para construção dos sentidos, a responsividade do sujeito-aluno-cidadão.
- ✓ Metodologia: Aulas expositivo-dialogadas que possibilitem a interação entre professor e alunos.
- ✓ Materiais utilizados: quadro branco, pincel para quadro branco, xerocópias dos textos motivadores e da atividade.

## 2º Encontro (02 aulas)

### Tiras a serem utilizadas no encontro

#### Tira 3



Disponível em: <http://www.marcianeurotica.com.br> Acesso em: 14/08/2018

#### Tira 4



Disponível em: <http://www.marcianeurotica.com.br> Acesso em: 14/08/2018

- ✓ **Conteúdo:** Leitura discursiva das tiras.
- ✓ **Objetivo:** Aprofundar a leitura discursiva do gênero tira em quadrinhos.

✓ **Descrição das atividades:**

- Solicitar a leitura discursiva das tiras 3 e 4, estimulando os alunos a exporem suas opiniões sobre a temática do machismo presente nas tiras, de modo a socializarem as impressões construídas, após as leituras realizadas, considerando conhecimentos prévios adquiridos no contexto sócio-histórico cultural no qual estamos inseridos.
- Expor o infográfico “Dados do machismo no Brasil”, para suscitar o debate sobre as desigualdades econômicas sofridas pelas mulheres na sociedade brasileira. (Disponível em: <https://saudavelefeliz.com/machismo-015/>).
- Estimular os alunos à reflexão crítica – por meio de atividade escrita (gênero resumo crítico) – sobre a presença e postura dos sujeitos sociais nas tiras; sobre as escolhas linguísticas; a constituição verbo-visual das tiras e os sentidos produzidos e cristalizados; a função social do gênero.

✓ **Metodologia:** Aulas expositivo-dialogadas que possibilitem a interação entre professor e alunos.

✓ **Materiais utilizados:** quadro branco, pincel para quadro branco, xerocópias dos textos motivadores e da atividade.

### 3º Encontro (02 aulas)

#### Tiras a serem utilizadas no encontro

##### Tira 5



Disponível em: <https://tirasarmandinho.tumblr.com>. Acesso em: 27/08/2018

##### Tira 6



Disponível em: <https://tirasarmandinho.tumblr.com>. Acesso em: 27/08/2018

- ✓ **Conteúdo:** Leitura discursiva das tiras e reflexão sobre os temas abordados anteriormente.
- ✓ **Objetivo:** Aprofundar a leitura discursiva do gênero tira em quadrinhos.
- ✓ **Descrição das atividades:**
  - Demandar a leitura discursiva das tiras 5 e 6, conduzindo os alunos à percepção de que o preconceito racial e o machismo são formas de enfraquecimento da democracia.
  - Conduzir à reflexão crítica sobre responsabilidade ética e o exercício da cidadania que concerne a todos os sujeitos sociais, refletindo sobre os valores culturais e os hábitos linguísticos (crystalização de discursos sociais) dos grupos sociais.
  - Solicitar, por meio de atividade escrita (gênero comentário crítico), a análise acerca do imbricamento das temáticas veiculadas nas tiras apresentadas no decorrer dos encontros, analisando a representação dos sujeitos sociais nas tiras e a representatividade dos discursos ali materializados.
- ✓ **Metodologia:** Aulas expositivo-dialogadas que possibilitem a interação entre professor e alunos.
- ✓ **Materiais utilizados:** quadro branco, pincel para quadro branco, xerocópias dos textos motivadores e da atividade.

Diante do proposto, concebemos que o uso do gênero tira em quadrinhos nas aulas de leitura contribui para o desenvolvimento da competência leitora, tendo em vista que relaciona os conhecimentos prévios dos leitores, estabelece relação autor-texto-leitor com vistas à apreensão das relações discursivas instauradas além da materialidade textual. Assim, entendemos que é construído o entrelaçamento entre a perspectiva dialógica e o letramento social, uma vez que a mobilização do aluno na percepção dos posicionamentos, valores e relações dialógicas entre os enunciados comunga com a premissa de que as práticas de letramento, de usos e integração das formas escritas, mudam segundo o contexto social.

Defendemos a concepção de que o espaço das aulas de língua materna deve proporcionar aos alunos o contato com a língua viva, em situação real de uso, por meio dos gêneros discursivos e não apenas voltar-se ao ensino descontextualizado de gramática, ou de produção e leitura textuais como atividades de segunda categoria, na maioria das vezes, descontextualizado. Logo, a proposta por nós apresentada almeja oportunizar a professores e alunos discussões sobre o ensino de língua materna que se aproximam dos fenômenos reais ocorridos na sociedade e das efetivas situações de interação social.

Sugerimos, dessa forma, que a proposta seja tomada como ponto inicial e não como um produto acabado/estranque, visto que a nossa intenção é viabilizar uma possibilidade de metodologia para o ensino de leitura nas aulas de Língua Portuguesa, tendo como norte a inter-relação entre os estudos dialógicos da linguagem, a concepção de letramento como prática social e o ensino contemporâneo de língua: junção que em nosso entendimento produz reflexões sobre a cristalização e reforço de determinados discursos cultural e historicamente naturalizados, além de fazer pensar os aspectos linguísticos e a produção de sentidos atrelados ao ensino de língua materna.

## **PALAVRAS FINAIS**

Intentamos, neste artigo, veicular uma proposta didática de trabalho com o gênero tira em quadrinhos com a pretensão de contribuir para as aulas de leitura, por acreditarmos que o referido gênero proporciona o desenvolvimento do senso crítico dos alunos frente à manifestação da linguagem. Nosso propósito ratifica a questão-problema formulada: de que modo uma abordagem do gênero tira em quadrinhos, em âmbito de planejamento, pode contribuir para o ensino-aprendizagem de leituras discursivas e para o desenvolvimento da responsividade nos alunos?

A contribuição pode existir ao passo que consideramos este gênero como uma ferramenta pedagógica e reconhecemos a sua importância para o ensino-aprendizagem da leitura, posto que sua compreensão é viabilizada pela ativação dos conhecimentos precedentes pelos alunos (leitor/interlocutor), mediada pelo próprio texto, percurso no qual o aluno vai estabelecendo pontes entre os objetos do desenhista (autor/interlocutor), suas experiências enquanto social situado e a construção de sentidos.

Acreditamos, desse modo, que é dada ao aluno a oportunidade de refletir discursiva e dialogicamente sobre a língua e a sociedade, por meio dos sentidos materializados nas tiras em quadrinhos, efetivados na correlação entre discursos culturais e históricos, percorridos pela humor e pela resistência inerentes à personagem principal Dona Isaura; como também, o discernimento da crítica que, em muitos casos, reside implícita ao texto. Ressaltamos, ainda, que o aluno é incitado a voltar seu olhar para a verbo-visualidade das tiras em busca de verificar o espaço histórico-social e ideológico em que o autor se insere e sobre o qual reflete.

No que tange aos resultados, por se tratar de uma proposta didática, nosso trabalho assiste às discussões a respeito da relação entre teorias discursivas e o ensino de língua

materna, sob o prisma de contribuir para a formação de professores do Ensino Fundamental II, ou Ensino Médio, cada vez mais reflexivos, críticos, ativos e responsivos, ao mesmo tempo que visa oportunizar a criação de um ambiente de aprendizagem pautado na reflexão dos usos da língua(gem) com vistas à formação do sujeito-aluno enquanto cidadão consciente e responsivo – eis o que delinea a prática de leituras discursivas de gêneros discursivos, leituras que aspiram à politização, à emancipação e ao desenvolvimento da competência leitora.

## Referências

- ALMEIDA, M. F. *O desafio de ler e escrever na escola: experiências com formação docente*. João Pessoa: Ideia, 2013.
- BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. Trad. Paulo Bezerra. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- \_\_\_\_\_. *Para uma filosofia do Ato Responsável*. Trad. Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco. São Carlos: Pedro e João Editores, 2010.
- \_\_\_\_\_. *Os gêneros do discurso*. Organização, tradução, posfácio e notas paulo Bezerra. Nota da edição russa de Serguei Batcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.
- JURADO, S.; ROJO, R. A leitura no ensino médio: o que dizem os documentos oficiais e o que se faz? In: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (Orgs.); KLEIMAN, A. *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola, 2006, p. 37-55.
- KLEIMAN, A. B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A. B. (Org.). *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995, p. 14-61.
- RAMOS, P. *História em quadrinhos: gênero ou hipergênero?*. Estudos Linguísticos. São Paulo. Set.-Dez., 2009. p. 355-367. Disponível em: [http://gel.locaweb.com.br/estudoslinguisticos/volumes/38/EL\\_V38N3\\_28.pdf](http://gel.locaweb.com.br/estudoslinguisticos/volumes/38/EL_V38N3_28.pdf). Acesso em: 11 de mai. 2018.
- ROJO, R. Letramentos(s): práticas de letramento em contextos diferentes. In.: ROJO, R. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009, p. 95-121.
- SOARES, M. Letramento: como definir, como avaliar, como medir. In.: SOARES, M. *Letramento: um tema em três gêneros*. 4.ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. P. 63-120.
- VOLOCHÍNOV, V.N. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. Ensaio introdutório de Sheila Grillo. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2017.